

DIÁLOGOS E PRÁTICAS EXTENSIONISTAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOB A LENTE DA EDUCAÇÃO POPULAR.

Giovana Clícia Vasconcelos Almeida¹

Zeca Galdino da Penha²

Maria Amélia Carneiro Bezerra³

Maristela Inês Osawa Vasconcelos⁴

1. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA), Sobral, Ceará, Brasil.
2. Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA), Sobral, Ceará, Brasil.
3. Doutora em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), docente do curso de Enfermagem da UEVA, Sobral, Ceará, Brasil.
4. Enfermeira, Pós Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Federal do Ceará (UFC), docente do curso de Enfermagem da UVA, Sobral, Ceará, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Educação Popular em Saúde (EPS), fundamentada na perspectiva freiriana, utiliza o diálogo e a problematização para transformar "situações-limite" em mudanças sociais. Institucionalizada pela Política Nacional de Educação Popular em Saúde, PNEP-SUS (2012), a EPS orienta-se por princípios como amorosidade, emancipação e construção compartilhada do saber. No âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), essas práticas fortalecem a autonomia do usuário e humanizam o cuidado ao integrar saberes populares e científicos. Nesse cenário, a extensão universitária atua como facilitadora da organização comunitária, promovendo uma interação dialógica que supera modelos tradicionais de ensino. Este trabalho descreve ações extensionistas na APS, analisando o empoderamento de acadêmicos e da comunidade sob a ótica da EPS. **OBJETIVO:** O resumo descreve atividades de extensão baseadas na Educação Popular em Saúde em um Centro de Saúde da Família. O foco é detalhar estratégias de mobilização e educação não formal, destacando o protagonismo dos usuários e a democratização do saber como meios para fortalecer a assistência integral e melhorar os indicadores locais. **MÉTODO:** Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa e caráter descritivo, focado na análise das ações de Educação Popular em Saúde (EPS) desenvolvidas no âmbito da Atenção Primária. A opção pela metodologia qualitativa justifica-se pela necessidade de

compreender os fenômenos sociais em sua complexidade, priorizando o universo dos significados e as subjetividades dos sujeitos envolvidos, conforme os preceitos de Minayo (2012). A natureza descritiva, por sua vez, permitiu documentar com minúcia o planejamento e a execução das atividades, fornecendo um panorama detalhado sobre as práticas educativas e a interação comunitária voltada à promoção da saúde. A experiência foi vivenciada por dois acadêmicos do 8º semestre de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, entre outubro e dezembro de 2025, como parte da curricularização do módulo de Vivências de Extensão IV. O cenário das ações foi o Centro de Saúde da Família Dr. Thomaz Corrêa Aragão, no bairro Sinhá Sabóia, em Sobral-CE, localidade reconhecida como referência nacional na Atenção Primária. A imersão no território, potencializada pela atuação multidisciplinar da unidade, propiciou a identificação de vulnerabilidades locais através da observação participante e da escuta qualificada, servindo de base para o planejamento das intervenções pedagógicas. Ao todo, foram realizadas oito ações educativas que contemplaram usuários em diversos ciclos de vida, desde crianças e gestantes até homens e idosos, além de momentos dedicados aos profissionais da equipe. Utilizando o referencial freiriano da educação problematizadora e ferramentas como o Arco de Maguerez e os Círculos de Cultura, as atividades abordaram temáticas como Sífilis, Hipertensão, Puericultura, Pré-Natal e Primeiros Socorros ao recém-nascido. As metodologias variaram entre dinâmicas visuais, como o "Farol de Demandas" e a "Teia de Lã", e ações itinerantes de busca ativa, todas com o objetivo comum de democratizar o conhecimento técnico e fortalecer o protagonismo da comunidade. Assim, o relato transparece não apenas o cumprimento de metas assistenciais, mas a efetiva integração ensino-serviço-comunidade voltada para a construção de uma saúde mais humana, ética e emancipatória. **RESULTADOS:** As atividades de extensão, realizadas entre outubro e dezembro de 2025, foram estruturadas em oito intervenções que utilizaram os Círculos de Cultura como eixo central, permitindo a imersão na realidade do território de Sobral. No campo das Infecções e Doenças Crônicas, as ações sobre Sífilis e Hipertensão Arterial empregaram dinâmicas como "Mito ou Verdade" e a "Teia dos Saberes". Essas ferramentas pedagógicas foram cruciais para mediar o encontro entre o conhecimento técnico e as crenças populares (como o uso de garapas), permitindo que os acadêmicos identificassem lacunas de conhecimento e desconstruíssem estigmas sociais sem anular o saber prévio dos usuários, especialmente das idosas do Grupo de Práticas Corporais. No eixo da Saúde Materno-Infantil, as intervenções voltadas à Puericultura e ao Pré-Natal buscaram romper

com a verticalidade histórica do ambiente clínico. Através de rodas de conversa horizontais, as gestantes e mães foram estimuladas à corresponsabilidade e ao empoderamento. Na oficina de Primeiros Socorros ao recém-nascido, o uso de simuladores (bonecos) como objetos mediadores permitiu que o conhecimento teórico sobre a manobra de Heimlich fosse traduzido em prática segura. O levantamento de experiências prévias garantiu que as dúvidas e os medos das participantes servissem de base para a reconstrução coletiva do cuidado, fortalecendo a rede de apoio social e a autonomia feminina. Quanto à Educação Permanente e Vigilância, as ações direcionadas aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Endemias (ACE) utilizaram o "Farol de Demandas" e técnicas de codificação e decodificação visual (varal de imagens). Essas estratégias transformaram a rotina técnica desses profissionais em momentos de práxis, onde os desafios do vínculo com a comunidade e os riscos ocupacionais — como o câncer de pele — foram analisados criticamente. A construção do "inédito viável" surgiu como resposta ao diagnóstico participativo, gerando soluções reais para as problemáticas locais. Por fim, a ação itinerante focada na Saúde do Homem exemplificou a territorialização da saúde. Ao realizar buscas ativas e diálogos nos espaços de circulação masculina, a extensão superou as barreiras físicas da unidade e enfrentou a desinformação sobre o câncer de próstata. O conjunto dessas intervenções demonstrou que a aplicação da Educação Popular na Atenção Primária é capaz de humanizar a assistência e consolidar o protagonismo dos sujeitos, transformando o serviço de saúde em um autêntico espaço de democratização do conhecimento e justiça social. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As vivências extensionistas desenvolvidas no Centro de Saúde da Família Sinhá Sabóia reafirmaram a Educação Popular em Saúde (EPS) como uma estratégia transversal e potente para a qualificação do cuidado na Atenção Primária. A substituição do modelo tradicional de palestras por metodologias ativas e dialógicas, fundamentadas no referencial freiriano, que denota que a construção do conhecimento deve partir da realidade vivida, em um processo que exige o uso da curiosidade, da problematização e do diálogo, valorizando a participação ativa das pessoas na busca por transformações sociais (Freire, 1997), foi o elemento central para o êxito das intervenções. Ao utilizar estratégias como os Círculos de Cultura, a Teia dos Saberes e o Arco de Maguerez, as ações romperam com a verticalidade técnica, transformando o encontro clínico em um espaço de troca horizontal onde o conhecimento científico e o saber popular se integraram de forma sinérgica. No cotidiano das oito intervenções realizadas, observou-se que a abordagem de temas sensíveis — como ISTs,

hipertensão e saúde do homem — ganhou nova eficácia ao priorizar a problematização da realidade e a escuta qualificada. Esse movimento permitiu que a desinformação e os estigmas dessem lugar à consciência crítica, resultando no empoderamento dos usuários e no fortalecimento da autonomia para o autocuidado. Para a comunidade, o impacto materializou-se no estreitamento do vínculo com a unidade de saúde e na construção do "inédito viável", em que obstáculos locais foram ressignificados em estratégias reais de transformação e promoção da saúde em todos os ciclos de vida. Sob a ótica da formação profissional, a imersão no território de Sobral proporcionou aos acadêmicos de Enfermagem uma compreensão profunda sobre os determinantes sociais e culturais que influenciam o processo saúde-doença. A experiência demonstrou que a competência técnica é indissociável da competência relacional e pedagógica. Em última análise, a vivência consolidou a postura ética e humanizada dos futuros enfermeiros, evidenciando que a extensão universitária, quando pautada na EPS, é um instrumento indispensável para a democratização do SUS e para a formação de sujeitos comprometidos com a justiça social e com a integralidade da assistência.

REFERÊNCIAS:

1. Minayo MCS, organizadora. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 21ª ed. Petrópolis: Vozes; 2002. p. 21-23. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Política Nacional de Educação Popular em Saúde no SUS - PNEPS-SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: <http://www.crpsp.org.br/diverpsi/arquivos/pneps-2012.pdf>
3. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 1997.

DESCRIPTORES: Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Promoção da Saúde.

EIXO TEMÁTICO: Prática social, cuidado e impactos na saúde da população